

DE BARBIE À BARBARA: Uma análise das experiências psicossociais das mulheres a partir do filme “Barbie” (2023).

Aléxia Gianni Da Fonsêca Sousa¹

Valéria Sena Carvalho ²

Hivana Raelcia Rosa Da Fonsêca³

RESUMO

O gênero é um marcador social significativo nos processos de hierarquização na sociedade. Analisar as questões de gênero é perceber que diferentes sociedades impuseram valores e funções distintas para as mulheres na história. Esse processo ainda repercute na criação de estigmas e reproduções de comportamentos relacionados ao gênero feminino. Este estudo propõe discutir aspectos da experiência psicossocial das mulheres a partir de um paralelo com o filme “Barbie”, lançado em 2023, dirigido por Greta Gerwig. Enquanto metodologia, optou-se por uma pesquisa qualitativa do tipo análise fílmica, utilizando-se da análise de conteúdo. Além da retomada histórica sobre as mulheres na sociedade e o surgimento da boneca Barbie, para a análise foram criadas 3 categorias de discussão, relacionadas à momentos do enredo: as repercussões de padrões de beleza construídos pelo e para o patriarcado; uso do gênero como um produto do capitalismo e a sobrecarga das mulheres frente ao sistema social; e, por fim, os atravessamentos da subjetivação das mulheres a partir das experiências psicossociais. A partir das discussões, é possível notar que são diversas as infusões culturais que afetam a vida social e psíquica das mulheres. Assim, conclui-se que a subjetivação não ocorre desvincilhada das lógicas de funcionamento social dominante.

Palavras-Chave: Barbie, padrões de beleza, gênero, psicossocial, feminismo.

ABSTRACT

Gender is a significant social marker in societal hierarchization processes. Analyzing gender issues is to realize that different societies have imposed distinct values and functions on women throughout history. This process still reverberates in the creation of stigmas and reproductions of behaviors related to the female gender. This study proposes to discuss aspects of women's psychosocial experience by drawing parallels with the film "Barbie," released in 2023, directed by Greta Gerwig. As methodology, a qualitative research approach was chosen, specifically film analysis, utilizing content analysis. In addition to the historical review of women in society and the emergence of the Barbie doll, three discussion categories were created for analysis, related to moments in the plot: the repercussions of beauty standards constructed by and for the patriarchy; the use of gender as a product of capitalism and the burden on women within the social system; and finally, the intersections of women's

¹ Graduanda em Psicologia na Universidade Estadual do Piauí.

² Prof^ª Orientadora, Psicóloga, Mestra em Psicologia Social (UEPB)

³ Prof^ª Coorientadora, Psicóloga, Doutora em Políticas Públicas (UFPI)

subjectivation based on psychosocial experiences. From these discussions, it is evident that there are various cultural infusions affecting the social and psychological lives of women. Thus, it is concluded that subjectivation does not occur detached from dominant social operating logics.

Keywords: Barbie, beauty standards, gender, psychosocial, feminism.

RESUMEN

El género es un marcador social significativo en los procesos de jerarquización en la sociedad. Analizar las cuestiones de género es darse cuenta de que diferentes sociedades han impuesto valores y funciones distintas a las mujeres a lo largo de la historia. Este proceso aún repercute en la creación de estigmas y reproducciones de comportamientos relacionados con el género femenino. Este estudio propone discutir aspectos de la experiencia psicosocial de las mujeres a partir de un paralelo con la película "Barbie", lanzada en 2023, dirigida por Greta Gerwig. Como metodología, se optó por un enfoque de investigación cualitativa, específicamente análisis filmico, utilizando el análisis de contenido. Además de la revisión histórica de las mujeres en la sociedad y la aparición de la muñeca Barbie, se crearon tres categorías de discusión para el análisis, relacionadas con momentos en la trama: las repercusiones de los estándares de belleza contruidos por y para el patriarcado; el uso del género como un producto del capitalismo y la carga sobre las mujeres dentro del sistema social; y finalmente, las intersecciones de la subjetivación de las mujeres basadas en experiencias psicosociales. A partir de estas discusiones, es evidente que existen diversas infusiones culturales que afectan la vida social y psicológica de las mujeres. Por lo tanto, se concluye que la subjetivación no ocurre de forma independiente de las lógicas dominantes de funcionamiento social.

Palabras Clave: Barbie, estándares de belleza, género, psicosocial, feminismo.

INTRODUÇÃO

A construção social conhecida como gênero, é um marcador social bastante significativo nos processos de hierarquização na sociedade. Analisar as questões de gênero é perceber que diferentes sociedades impuseram valores e funções distintas para as mulheres ao longo do tempo. Esse processo repercutiu e ainda repercute na criação de estigmas e reproduções de comportamentos relacionados ao gênero feminino. A história, a cultura e as estruturas sociais possuem um papel de relevância nas vivências e na subjetividade das mulheres (Silva; Laia; Freitas, 2021).

Ainda nessa perspectiva, Zanello (2018, p.37) pontua que “A cultura é tácita e, portanto, altamente poderosa no processo de configuração da experiência emocional, dos

processos psicológicos e mecanismos subjacentes a eles”. É a partir dessa visão que se reconhece a importância de observar os aspectos psicossociais e suas implicações na subjetividade feminina.

O cinema está presente na cultura mundial e, assim como tudo que conhecemos de arte, é uma forma de expressar ideias, perspectivas e retratar diferentes realidades, às vezes até mesclando elementos reais com fictícios. Segundo, Menezes (1996), o cinema se trata de uma construção a partir do real, que é distinto dele, mas ao mesmo tempo, necessita que a ilusão da representação se apresente. É nessa dinâmica que o filme faz a interligação entre imaginário e memória.

Assim, ao assistir um filme, por meio dessa interligação, é possível unir as emoções emergentes das imagens em tela às imagens do passado reconstruído. Então, os sentimentos atuais passam a corresponder às emoções que acompanharam tais imagens no passado e as emoções suscitadas pelo filme vinculam-se ao espectador. Este, por sua vez, elabora simultaneamente suas memórias e essas imagens do presente. Trata-se de um intercâmbio entre o filme e o indivíduo e com isso, a experiência do cinema acontece (Navarrete, 2008).

Yashinishi (2020) o cinema é capaz de trazer em si uma perspectiva histórica sobre determinada narrativa através da tentativa da representação de um determinado fato ou tempo. Assim, as obras de cinema possuem seu valor documental, quando analisadas a partir de uma abordagem sócio-histórica.

A partir das considerações realizadas, este estudo propõe discutir aspectos da experiência psicossocial das mulheres a partir de um paralelo com o filme “Barbie” (2023). Para cumprir esse objetivo, primeiramente, será realizado um curto apanhado histórico sobre a posição ocupada pelas mulheres na sociedade e sobre a boneca. Posteriormente, será feita uma decomposição das cenas mais relevantes e, por fim, a articulação da produção cinematográfica com as temáticas principais do filme, identificadas a partir da análise.

Enquanto metodologia, optou-se por uma pesquisa qualitativa do tipo análise fílmica, a partir da análise de conteúdo.

Uma pesquisa de abordagem qualitativa se caracteriza por configurar, como afirma Minayo (2001), uma busca de significados e diversos outros aspectos subjetivos do ser humano e suas relações, abarcando fenômenos nos quais não cabe quantificar e operacionalizar variáveis. Já a técnica de análise de conteúdo trata-se, segundo Bardin (2016), de um conjunto de técnicas para aproximar-se dos significados que se apresentam por detrás dos conteúdos comunicativos.

Analisar um filme, segundo Vanoye e Golliot-Lété (1994), implica na realização de duas principais etapas: decomposição do filme e estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, na interpretação destes. Segundo Penafria (2009) a análise de conteúdo leva conta o tema do filme. A autora propõe que esse tipo de análise requer em identificar o tema do filme, construir um resumo da história e, por fim, decompor o filme tendo em conta o que o filme diz a respeito do tema.

O filme “Barbie”, lançado em 2023, sob a direção de Greta Gerwig, pela Warner Bros. com Margot Robbie protagonizando a Barbie (Mattel, 2024). O enredo traz principalmente o desenvolvimento de dois personagens, Barbie e Ken, os quais, ao terem suas realidades cruzadas com o Mundo Real, fora da Barbielândia, passam por diversas descobertas e transformações.

Barbie, que antes tinha todos seus dias perfeitos, começa a se aproximar do contexto de mulheres reais, como cansaço, estresse, inconveniências no dia a dia, como comida queimada, banho de água fria e dores nos pés ao andar de salto. A partir disso, ela vai para o mundo real, a fim de descobrir o que está acontecendo com a pessoa que brinca com ela e voltar a sua vida normal. No entanto, ao chegar no mundo real, percebe que as mulheres não têm a vida que ela imaginava. A personagem acreditava que ela, enquanto Barbie, tinha acabado com todos os problemas das mulheres, o que não se provou verdadeiro em sua jornada.

O filme aborda temáticas diversas acerca do que é experienciado psicossocialmente pelas mulheres. Para realização da análise foram construídos 4 tópicos, sendo 1 de contextualização e retomada histórica acerca das mulheres na sociedade e do surgimento da boneca Barbie e 3 de temas principais abordados pelo filme. O primeiro trata-se de discutir as repercussões de padrões de beleza construídos pelo patriarcado e para o patriarcado; o segundo aborda acerca do uso do gênero como um produto do capitalismo e a sobrecarga das mulheres frente à esse sistema social; e, por fim, o terceiro discute sobre os atravessamentos na subjetivação das mulheres a partir das experiências psicossociais vivenciadas por elas.

O presente estudo possui relevância científica, em especial para a Psicologia, ao passo que o filme analisado traz à tona diversas problemáticas sociais, assim como suas repercussões na subjetividade e nos processos de saúde e adoecimento diante das construções sociais desiguais e produtoras de violência, também evidenciadas na trama. Além disso, busca favorecer a percepção desses empecos que, em alguns contextos, já se encontram naturalizados e passam despercebidos.

DISCUSSÃO

Retomada Histórica das Mulheres na Sociedade e o Surgimento da Boneca

“Ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. A famosa frase de Simone de Beauvoir (1967, p. 9), aponta que o que é conhecido por gênero, trata-se de construção social. A autora explica que o gênero é um produto social, pois não há nenhuma determinação inata, seja na esfera biológica, psíquica ou econômica, que define a atuação da fêmea humana na sociedade.

Partindo do ponto de que as pessoas estão inseridas dentro de um contexto social, entende-se que também estão dentro de um contexto cultural e que existe uma diversidade de culturas ao redor do mundo. Silva e Silva (2021) define cultura como as diversas maneiras de organização da vida social, é como indivíduos se comportam e expressam seus valores, saberes e crenças em um determinado período histórico.

Segundo Medeiros *et. al.* (2022), há muito tempo, a sociedade é fortemente marcada pelo predomínio de uma cultura patriarcal. Consequentemente, a cultura patriarcal acaba naturalizando colocar mulheres em situações de inferiorização, discriminação e de violência em diferentes contextos. De acordo com Silva e Silva (2021), os ideais machistas não são atuais, apesar de terem sido desvelados recentemente. Os autores apontam que desde muito tempo diversas obras tentaram justificar de maneira naturalista a inferioridade da mulher, colocando-as em uma posição de fraqueza e passividade.

Diante disso, surge o movimento social denominado de feminismo. O feminismo, ou os feminismos, se trata de um conceito flexível e complexo que engloba diversos processos, sejam eles de transformações, rompimentos ou resistências. O pluralismo do termo, adotado por algumas autoras, se relaciona principalmente à valorização de cada particularidade do movimento (Moura, 2020). A autora ainda acrescenta que os feminismos de cada contexto histórico e cultural, possuíram diversas estratégias de militância, segmentos sociais e teóricos diversos. Assim, a pluralidade desempenhou um papel relevante nas lutas em favor à igualdade de gêneros e à emancipação feminina. “O feminismo enquanto estilo de vida introduziu a ideia de que poderia haver tantas versões de feminismo quantas fossem as mulheres existentes”(Hooks, 2023, p.23).

Historicamente o movimento feminista é dividido em etapas, as quais se distribuem de acordo com seu momento histórico, bem como a partir das reivindicações emergentes. Teve início no fim do século XIX até meados do século XX, no Reino Unido e nos Estados Unidos. No entanto, assim como pontua Silva (2019), isso não significa que antes desse período todos estavam de acordo com a estrutura social estabelecida. A autora destaca que na Revolução

Francesa (1789-1799), também houve luta das mulheres junto aos homens, por direitos e deveres civis. Muitas chegaram a ir para as ruas com armas, acreditando que os direitos conquistados seriam para todos. Todavia, essa expectativa foi contrariada, visto que não foram consideradas sujeitos de direito quando elaborada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

A partir daí, didaticamente falando, caracteriza-se o momento denominado primeira onda do feminismo, no qual as principais reivindicações foram os direitos de participação política e econômica na sociedade. Juntamente a isso, foi problematizada também a imposição de papéis de submissão e passividade para mulheres, assim como sua restrição ao “lar” (Silva, 2019).

No que cerne a realidade brasileira, a autora Silva (2019) coloca que a partir do século XIX, as mulheres começaram a se posicionar contra as imposições sociais da época, lutando por direito à educação e participação política. Perez e Ricoldi (2023), complementam apontando que, no Brasil, o movimento feminista só ganhou força no início do século XX, sendo marcado pela conquista do sufrágio feminino, no governo do presidente Getúlio Vargas, em 1932.

No final da década de 50, em 1959, surge a boneca Barbie (figura 1), criada pela empresária estadunidense Ruth Handler. A ideia veio de Ruth ao observar sua filha, Barbara, brincar com bonecas simulando papéis adultos, em vez de bebê, como era dominante na época, mas a priori sua ideia foi rejeitada. Em 1956, em uma viagem, Ruth conheceu uma boneca alemã, voltada para o público adulto, chamada Bild Lilli e a partir daí uniu-se com o designer Jack Ryner para montar o primeiro modelo da Barbie (Araújo, 2020; Ribeiro *et al.*, 2023).

Apesar do interesse capitalista envolvido, a criação e promoção da Barbie gerou mudanças no modo de brincar das crianças, fazendo com que as brincadeiras com bonecas não fossem voltadas para um papel de mãe, como na grande maioria das vezes até então.

Nesse contexto, quando foi criada, a Barbie foi moldada em conformidade ao fenótipo e à personalidade que eram considerados padrão na época de sua criação. A boneca branca, magra, loira, de olhos azuis, caracterizando um padrão eurocêntrico, virou inspiração para muitas crianças. Segundo Oliveira e Caixeta (2022), na década de 1950, a atriz Marilyn Monroe (figura 1) era um dos modelos de beleza, correspondendo ao padrão ideal de beleza e personalidade da época, combinando inocência e sensualidade. Outras referências ao fenótipo considerado ideal da época, foi a vencedora do Miss Universo de 1954, Miriam Stevenson (figura 1) e a primeira Miss Brasil, Martha Rocha (figura 1).

Figura 1 - Comparativo dos fenótipos considerados padrão de beleza na década de 50



Fonte: Compilação própria da autora de imagens da internet.

No decorrer do tempo, ao passo em que a sociedade passava por diversas transformações políticas, sociais, culturais e ideológicas, a Barbie também foi reformulada a fim de alinhar-se aos contextos sociais de cada momento histórico. Sobre essa temática, Araújo (2021) traz uma interessante retomada da transformação do produto ao longo do tempo. Primeiro, reproduz a mentalidade da época, encorajando os consumidores a buscar os padrões irreais do passado. Porém, à medida que o movimento feminista e suas pautas ganhavam força e, com isso, a busca por romper com a idealização da mulher, a Barbie teve que se reinventar. O slogan se tornou “Seja quem você quiser” exemplifica a mudança de ideologia que acompanhou a boneca. Foram surgindo novos tipos de corpos, cabelos, etnias, raças, ocupações e transformações que geralmente não são representadas em brinquedos voltados principalmente para o público feminino.

Segundo Medeiros *et al.* (2022), vários movimentos apoiados pelas pautas do feminismo estão atualmente ganhando força e notoriedade, buscando romper com esses paradigmas sociais, a fim de garantir os direitos das mulheres e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Barbie Estereotipada e Barbie Estranha: repercussões da beleza eleita pelo patriarcado e para ele

Após a introdução feita pela narradora, apresentando a Barbie na primeira cena do filme, o público é levado através das nuvens até a Barbielândia, local onde tudo inicia, no qual são introduzidos todos aspectos da perfeição da Barbie e quando começa o primeiro dia do filme. A música toca e ela acorda sorrindo, com o cabelo perfeitamente penteado e responde ao bombardeio de cumprimentos sorridentes das outras barbies. Ela toma um banho quente, se veste, come, desce no tobogã, e depois flutua até seu carro dando continuidade até seu dia perfeito, como denominado por ela e as outras Barbies mais adiante no filme.

A primeira Barbie, trazia a ideia de mulher dentro do padrão de beleza predominante da época, colocando-a como uma loira, de olhos azuis e magra, com curvas definidas. Apesar de atualmente ser possível encontrar Barbies com diferentes características, como o filme também dá ênfase em vários momentos, ao trazer Barbies com uma diversidade de corpos, cores e cabelos, além da representação de deficiência, a imagem que primeiro foi representada ficou muito marcada, trazendo um estereótipo para a imagem da boneca.

A partir disso, tem-se a protagonista do filme como essa Barbie, a “Barbie Estereotipada”, referida pela própria protagonista como “A Barbie que você pensa quando alguém fala ‘pensa numa uma Barbie’ ”(Barbie, 2023, 23 min 15 s) , durante seu diálogo com a “Barbie Estranha”. O cabelo loiro, corpo magro e modelado, além dos olhos azuis, ou seja, um fenótipo eurocêntrico, ainda é o que há de mais popular quando se fala em Barbie, tal como referido pela protagonista do filme. Esse padrão impacta diretamente na qualidade da autoimagem de sujeitos que são fenotipicamente diferentes.

Um estudo realizado por Falcão e Langaro (2019), no Brasil, com adolescentes do ensino médio, coletou dados que revelaram que há uma desvalorização das características físicas de pessoas negras e uma valorização do padrão de beleza ainda bastante eurocêntrico. Foi possível perceber a insatisfação com o próprio corpo, um aspecto presente na maioria dos participantes. Além disso, na pesquisa foi relatada a vontade de modificar alguns atributos físicos, desejo esse atrelado ao padrão de beleza. O modelo em questão classifica como belas as pessoas de alta estatura, magras, com seios grandes, cabelos lisos, pele livre de manchas e espinhas.

Em contraponto ao esperado da vida perfeita que se teria na Barbielândia, ainda na noite do primeiro dia, durante a festa, o filme apresenta o primeiro vestígio de imperfeição da Barbie. Subitamente no meio da festa a protagonista pergunta se os demais personagens já pensaram na morte. Ela percebe que o comentário é recebido com estranheza pelos amigos e disfarça. Na hora de dormir, ela deseja uma boa noite para as Barbies e afirma que não está

pensando mais na morte, sorrindo intensamente e fechando os olhos, mas seu sorriso logo se desmancha e ela abre os olhos com uma expressão tensa.

A partir de então, inicia o segundo dia, a manhã da Barbie que contrapõe a manhã perfeita que ela teve no início do filme. A música toca e ela acorda no susto, seu cabelo possui frizz, não aparenta disposição e nem consegue sorrir ao cumprimentar as demais Barbies e percebe também que está com mau hálito. A música começa a narrar sua realidade questionando sobre seu estresse e supondo ser culpa dos pensamentos de morte, narrando também as cenas seguintes que mostram o banho de água fria, café da manhã com torrada queimada e o leite vencido. Depois de se vestir, tenta seguir tudo como no dia anterior, mas ao tentar flutuar da casa para o carro, cai.

A Barbie tenta seguir seu dia como de costume, se dirigindo até a praia, no entanto, ao chegar lá e tirar seus sapatos seus pés, que antes andavam de ponta no formato de seus saltos, vão ao chão com a descida dos calcanhares. Ela cai, perde o equilíbrio e tenta se esconder, mas quando suas amigas aparecem ela diz que está tudo bem, que apenas caiu e relata estar se sentindo envergonhada e logo é indagada por outra Barbie que afirma que “Barbies não sentem vergonha” (Barbie, 2023, 18 min 19 s). É visível que todas essas mudanças na vida perfeita da Barbie causam um constante desconforto nela consigo mesma.

Polli, Joaquim, Tagliamento (2021), afirmam que a sensação de sentir-se bem consigo ou não sentir-se, está fortemente atrelada ao alcance dos padrões de beleza e comportamento esperados socialmente. As mesmas autoras, ainda, realizaram uma pesquisa com 165 participantes, que relataram palavras que lhe vinham à mente quando ouviam sobre beleza e saúde, assim como algumas características que estas consideravam bonitas em outras mulheres. Os resultados mostraram que a beleza é pensada em termos estéticos, voltados à aparência física - cabelo, magreza, maquiagem, corpo, autoestima, olhos, saúde, linda, cuidado e estética - e que a saúde entre outros aspectos - atividade física, alimentação, peso - estava relacionado a magreza.

Sabe-se que todas essas percepções e construções acerca da beleza vão impactar diretamente como as pessoas se vêem e como se relacionam com essa imagem, podendo causar impactos diretos à saúde mental. De acordo com Concecio e Silva (2022), as crenças das pessoas sobre si mesmas, implicam em sua saúde de várias formas. A autoestima, autoimagem, saúde física e mental são aspectos que se relacionam diretamente.

Pinheiro *et al.* (2020) acrescenta afirmando que a autoestima é um importante indicador de saúde mental. Quando é negativa, pode gerar problemas como sensação de incapacidade, ansiedade, transtornos mentais, agressão e comportamento antissocial.

Ademais, pontuam que uma autoestima baixa é uma potencial geradora de sintomas depressivos.

A cena continua e a Barbie decide contar o que houve e ao mostrar os pés gera uma crise de pânico com gritos e expressões enojadas por parte de suas amigas, rejeitando aquela estética. A partir de então, elas especulam que a Barbie está com defeito, recomendando a Barbie a ir falar com a Barbie Estranha. Segundo elas, era a Barbie mais bonita, mas alguém brincou de uma maneira pesada com ela e a partir disso seu destino era ajudar as Barbies a manter sua perfeição. Ao passo que ela vai até a casa da Barbie Estranha, se queixa das dores ao usar saltos, mais uma vez vivenciando um dos percalços que as mulheres reais enfrentam.

A Barbie Estranha, ao contrapor a perfeição da Barbie, apresenta um cabelo curto, com corte incerto, roupas folgadas que não desenham seu corpo, apresenta desejo sexual pelo Ken, usando-se até de comentários indiretos sobre o corpo do personagem. Interesse físico e sexual são traços ausentes na Barbie Estereotipada, configurando a ideia da inocência feminina.

A autora Melo (2020), traz um apanhado de várias características esperadas que configuram os principais padrões de feminilidade. Alguns deles não são apresentados pela Barbie, pois perderam a força diante a ruptura com o padrão de mulher passiva e doméstica, mas algumas ainda podem ser apontadas. Apesar disso, características trazidas pela autora como pureza, recato, meiguice, sensualidade, uso de vestidos ou saias, roupas com cores alegres e claras, corpo magro e cabelo alinhado são aspectos presentes de forma explícita e implícita na Barbie Estereotipada, enquanto se encontram ausentes na Barbie Estranha.

Zanetto (2018) aponta a necessidade de pensar em como os processos culturais configuram certos traços, performances e afetos, valorizando uns e inibindo outros que, se expressos, são geradores de conflitos sociais para o sujeito. A autora traz que esses roteiros de como as pessoas devem se sentir ou expressar emoções, provindos da cultura, podem ser encarados como uma pedagogia dos afetos ou colonização afetiva.

Vale mencionar, ainda, a reclusão social vivenciada pela Barbie Estranha. Enquanto a Barbie Estereotipada, tem sua casa como um ponto central da Barbielândia e é dona de uma grande popularidade, a Barbie Estranha vive isolada das outras Barbies e sendo alvo de críticas sobre sua aparência e personalidade. Tal realidade não é distante das vivências de mulheres reais que se opõem aos padrões.

Segundo Flausino e Zanetti, (2022) as mulheres que fogem aos padrões esperados são frequentemente rejeitadas, julgadas e criticadas. Pinheiro *et al* (2020) reafirma essa ideia ao

pontuar a existência de uma cultura do corpo belo que influencia diretamente sobre a aceitação social ou não do sujeito.

A Barbie Estranha diz à Barbie Estereotipada que provavelmente houve um rompimento no espaço tempo devido às experiências negativas vivenciadas pela garota que brincou com ela e isso está sendo transmitido para a Barbie. A partir da conversa, a protagonista é forçada a decidir deixar a Barbielândia e ir para o mundo real a fim de resolver o problema que atinge a humana que brinca com ela. Ela sai em sua jornada convicta que será recebida com muito carinho por ter resolvido todos os problemas das mulheres, mas ao chegar no mundo real, não é o que ela encontra.

Logo em sua entrada ao mundo real, ela se sente constrangida consigo mesma devido aos olhares que recebe. Ken, que vive na Barbielandia, mas acabou acompanhando Barbie até o Mundo Real, diz que a única coisa que sente se trata de “ admiração, mas não cobiça e com nenhuma sugestão de violência”(Barbie, 2023, 23 min 49 s). Ela então afirma que, para ela, com certeza tem sugestão de violência. Ela é ridicularizada por suas roupas e importunada pelos homens, chegando a ser presa por dar um soco em um homem que lhe tocou indevidamente.

Essas cenas representam muito bem uma das principais diferenças entre as experiências sociais vivenciadas a partir do gênero. A estrutura social que coloca a mulher em uma posição de sofrimento e violência injustificável é a mesma da qual provém admiração e poder aos homens, sem nenhum motivo evidente. De forma divergente, na Barbielândia as mulheres não sofrem nenhuma opressão masculina e tem uma experiência social de garantia de direitos e valorização.

Segundo Melo e Chaves (2022), nem sempre a prática violenta e/ou discriminatória contra a mulher foi considerada crime, por isso a hierarquia cultural machista foi naturalizada. É acrescido, ainda, pelas autoras que o machismo se trata de uma relação de dominação relacionada ao sexo. Por isso, pode ser visto como precursor da violência de gênero e visualizado como a expressão de uma masculinidade construída ao longo do tempo, cuja exteriorização muitas vezes se baseia na imposição violenta da vontade.

Assim, conclui-se que o gênero é um condicionante importantíssimo da vivência de situações violentas. O alcance dos padrões de beleza não salvam a Barbie e nenhuma outra mulher das violências encontradas em uma estrutura social machista.

Depois dos vários percalços relacionados às questões de gênero enfrentadas pela Barbie, ela volta para sua busca pela garota citada pela Barbie Estranha e pede ao Ken, que lhe acompanha, espaço para pensar e refletir, dando início à um momento mais introspectivo e

subjetivo que diz respeito ao processo de humanização da boneca. Ela senta, fecha os olhos e entra em contato com memórias humanas, atribuindo-as à pessoa que veio procurar no Mundo Real. Ela vê uma criança com a mãe. Nas memórias que pareciam mais próximas do tempo presente, a jovem e a mãe apareciam se despedindo na frente de uma escola. Com esse vislumbre, encontra-se com Ken e diz acreditar que devem procurar a garota na escola.

Capitalismo e Gênero: O produto gênero e a sobrecarga

Paralelamente à busca pela garota, chega à Mattel a notícia que a Barbie está no Mundo Real. Ao longo das cenas, as características da empresa vão sendo mostradas: trabalhadores em sua maioria homens, diretoria completamente masculina, uso de ideias de mulheres, mas sem valorizá-las.

Segundo Soares (2021) as atividades das mulheres são socialmente desvalorizadas e isso advém da naturalização histórica da separação entre o que era considerado atribuições femininas e masculinas. A autora também aponta que é evidente o quanto a desigualdade de gênero hierarquiza as relações sociais, está presente no interior das residências, empresas e impacta as mulheres na contemporaneidade. É destacado, ainda, que as mulheres negras possuem ainda mais dificuldades que as brancas e esse fato reitera a importância de se dar visibilidade à desigualdade de gênero e também a racial.

O personagem chamado Aaron, que é apenas um trabalhador comum da empresa, tenta ir até a sala da diretoria para avisar seus superiores e ao tentar entrar na sala de reunião, é introduzida uma personagem importante, Gloria. Ela trabalha na Mattel e, no decorrer das cenas, é revelada como mãe de Sasha. Ela está do lado de fora da sala de reuniões desenhando alguns modelos de Barbie. Ao ser indagada por Aaron sobre os desenhos, diz que são um pouco estranhos e os apresenta. A cena revela uma conexão entre a personagem e a situação da Barbie Estereotipada, uma vez que os desenhos de Gloria representam a Barbie com pensamentos de morte, a Barbie cheia de celulite e a Barbie completamente envergonhada.

A cena avança com ele dizendo que precisa entrar na sala dos chefes, mas ela diz que ele não deve fazer isso pois estão em uma reunião criativa, mas o mesmo não dá ouvidos. “Mas o que nós vendemos? Eu vou dizer: vendemos sonhos e imaginação... e também brilho! Eu fico animado, sou apaixonado e quem pensa em brilho, pensa em quê? Protagonismo feminino” (Barbie, 2023, 23 min 33 s). Quando Aaron comunica o motivo de sua invasão, os diretores começam a pensar em medidas para que a Barbie seja colocada dentro da caixa. Ao

longo dessa cena é possível perceber que o gênero feminino está sendo tratado enquanto produto a ser explorado visando o lucro empresarial.

A Barbie não é uma exceção, a atitude de querer colocá-la na caixa, indica que ela é interessante enquanto ideia que vende e gera lucro, mas caso ela queira existir para além disso, deve ser contida, encaixotada. É interessante pensar que o controle do lucro gerado pela Barbie vai muito além da venda da boneca, se trata também da venda de padrões de beleza, já discutidos anteriormente.

Os ideais de beleza da contemporaneidade tiveram grande influência na autoimagem e autoestima das mulheres dos mais diversos lugares do mundo. Isso se torna visível quando é lançado o olhar para a grande demanda feminina de dietas restritivas, intervenções e cirurgias estéticas, manipulação digital da própria imagem, entre outros (Concecio; Silva, 2022). Essas mudanças são instigadas pela mídia que incentiva o descontentamento com o próprio corpo (Pinheiro *et al.*, 2020).

Anjos e Ferreira (2021) complementam afirmando que o indivíduo é influenciado a se preocupar com a aparência cada vez mais cedo e as mulheres se colocam constantemente em comparação. Tudo isso movimenta a indústria dos diversos setores envolvidos na beleza, gerando lucro, sendo esse o principal objetivo do sistema capitalista.

Paralelamente, Barbie e Ken chegam à escola. A loira começa a relatar que está sentindo algo estranho como se fosse um medo inespecífico, e uma mulher que está caminhando atrás dela nomeia o sentimento em questão como ansiedade, relatando que também sente isso. Por outro lado, Ken contrapõe as duas dizendo sentir-se ótimo.

Seguindo então pelos corredores do colégio, Barbie finalmente encontra Sasha, a garota que ela acredita ser quem procura. Ao tentar falar com ela, a garota aponta todas as problemática em torno da Barbie enquanto ideia de representação das mulheres, escancarando uma face negativa das relações entre gênero e capitalismo. A adolescente coloca que as garotas não brincam mais com a boneca há tempos, que ela representa tudo que a sociedade há de problemático como o capitalismo sexualizado e o ideal físico irrealista. Barbie diz que ela está errada e que isso é apenas um estereótipo, se deparando com o fato de ser a Barbie Estereotipada, mas argumenta que “a Barbie” é muito mais que isso. A menina então volta a responde-la afirmando que a Barbie atrasou o movimento feminista, destruiu a autoestima das meninas e está matando o planeta com o incentivo ao consumo. A versão humana da boneca, já visivelmente abalada, diz que a função dela é ajudar as garotas a serem felizes e se sentirem poderosas, mas é confrontada sendo chamada de facista.

A protagonista se percebeu chorando novamente, riu diante a confusão psicológica e se despediu educadamente, indo embora aos prantos.

Toda situação que evidenciou uma falta de afeto por parte das garotas para com ela, ter sido confrontada por vieses interpretativos negativos da sua existência que iam de encontro aos seus objetivos, teve um papel fundamental em seu choro. As lágrimas se prolongaram até a cena seguinte, na qual ela permanece sentada por um tempo chorando e conversando consigo mesma.

Posteriormente, alguns homens a abordaram dizendo ser parte da Mattel. Ela se levanta e diz que eles precisam resolver o problema do Mundo real, afirmando que é tudo ao contrário: ela é odiada pelas garotas, os homens a olham como um objeto, todos acreditam que ela é maluca e foi presa várias vezes. Eles a levam no carro e ela vai contando sobre tudo que têm passado e aprendido, inclusive sobre choro.

É dado início, então, à cena na qual a Barbie é levada pelos homens da Mattel, já mencionada anteriormente. Glória, que ouviu a conversa sobre a Barbie estar no Mundo Real, ao buscar Sasha na escola, consegue ver a versão humana da boneca sendo levada. Ela tenta se aproximar, em vão, sob os protestos da filha, mas os carros logo tomam seu caminho em direção à empresa.

O filme continua com a Barbie finalmente conhecendo os diretores e eles falam que se ela entrar na caixa tudo vai se resolver. Ela então aceita, mas antes mostra interesse em conhecer a mulher no comando. Porém, logo se vê que só há homens, mas o *CEO* tenta justificar com um discurso que os homens ali amam mulheres e que o gênero feminino sempre foi o alicerce da empresa. Com mais um pouco de conversa ela entra na caixa, mas começa a demonstrar certo desconforto em ter suas mãos quase presas por plásticos e as retira rapidamente, pedindo para ir ao banheiro. Eles concordam e ela aproveita a situação para fugir.

Essa necessidade de apropriação do corpo feminino pelo capitalismo expressa a violência estrutural de gênero. Dessa forma, é evidente a relação intrínseca entre o capitalismo e o patriarcado, união essa que é marcada pela exploração, violência e opressão feminina para o funcionamento do sistema (Soares, 2021). O corpo passa a ser tratado como mercadoria e visto como uma empresa, um negócio que requer investimento para que se possa extrair o máximo de lucro possível (Fontenele; Costa, 2020).

A protagonista corre pelos corredores da empresa até entrar em uma sala onde encontra uma idosa em um cômodo escuro com uma cozinha ao fundo. Ela expressa alívio em encontrar o que acredita ser uma mulher que trabalha ali. Elas conversam por um breve

momento, e a Barbie diz que costumava ser perfeita e o mundo real não é como ela imaginava. A mulher então diz que ela parece bem assim e que era esse elemento imprevisível que torna o mundo real interessante.

Ela retoma a fuga e ao chegar na porta do prédio, encontra Gloria, que havia vindo ao seu socorro. Ela a olha por alguns segundos maravilhada, até que no carro elas começam a conversar e descobrem que a pessoa que de fato Barbie estava procurando era Gloria, eram dela as memórias acessadas.

Durante a fuga elas decidem ir até a Barbielandia e Sasha revela insatisfação com toda a dinâmica relacional vivida entre a mãe e a Barbie. Diante das reclamações da filha, Gloria aponta diversos pontos da experiência social feminina que sustentam o porquê de ela estar se envolvendo com essa situação. A mãe da garota fala que apenas quer se divertir, que apesar de ter ganhado uma viagem na rifa da escola há um tempo atrás, não conseguiu ir por conta do trabalho e do marido, aponta algumas frustrações na relação entre elas e no trabalho. A filha então cobra a mãe sobre se elas iam abandonar o pai para ir com a Barbie, revelando então a cena de um pai em casa, estudando um idioma.

É interessante observar que, apesar de Gloria estar no meio da jornada de trabalho, ela é quem é responsável por realizar o transporte de ida e vinda da filha até a escola. Essas múltiplas jornadas se apresentam várias vezes durante o filme, em diferentes personagens. As mulheres reais costumam ter trabalho externo, trabalho doméstico, além da responsabilidade de cuidar dos filhos e do marido.

A cultura patriarcal, alimentou e reproduziu a desigualdade entre os sexos e, com isso, a opressão das mulheres foi levada para o ambiente de trabalho. Isso se deu com a divisão sexual do trabalho, menores salários e o acúmulo de funções - trabalho para o capital e manutenção da família e da casa. Tanto as jornadas dentro dos lares, quanto o trabalho reprodutivo, costuma ser invisibilizado e desconsiderado, gerando uma sobrecarga (Soares, 2021).

Seja o que você Quiser, Inclusive Imperfeita

Elas seguem fazendo todo o trajeto até a Barbielandia enquanto a Barbie explica como funcionam as coisas por lá, animando Gloria e Sasha. No entanto, ao chegarem, se deparam com algumas estranhezas: a presidente servindo cerveja para os Kens que jogam vôlei, a corte suprema fazendo papel de líderes de torcida, monumentos com faces de cavalo e a Casa dos Sonhos da Barbie tendo sido transformada na Mojo Dojo Casa House, uma casa do Ken.

Ao desvendarem o que estava acontecendo, constatou-se que o Ken colocou na cabeça das Barbies a filosofia do patriarcado. Devido a essa influência, as Barbies não eram mais elas mesmas e estavam agindo apenas para satisfazer os Kens, anulando suas próprias subjetividades em nome disso. A autora Machado (2022) salienta que a biopolítica contemporânea coloca a subjetividade feminina à mercê de uma lógica capitalista patriarcal, domesticando processos de subjetivação e modos de vida.

Ele diz que agora os Kens que mandam e a Barbielândia se chamaria agora a Kenlândia e expulsa a Barbie da casa. Ele questiona como ela está se sentindo de maneira retórica e responde em seguida que ela provavelmente se sente mal. Nesse momento, infere-se que ele faz referência a como ele sentia-se desprezado por ela na lógica da Barbielândia, mesmo que tentasse chamar sua atenção.

Zanella (2018), em sua metáfora “prateleira do amor” estabelece que as mulheres se subjetivam através do olhar de um homem por quem ela foi “escolhida” e esse amor é um fator identitário. Ela aponta que na cultura, os homens são ensinados a amar muitas coisas e as mulheres a amar, em especial, os homens.

Na Barbielândia, onde as coisas funcionam quase inversamente ao Mundo Real, não as Barbies, mas os Kens eram colocados nesse lugar de subjetivar-se a partir do olhar das Barbies.

A protagonista vai embora chorando e começa a atribuir culpa pelas mudanças às emoções e pensamentos de Gloria, exclamando que não queria que nada tivesse mudado. A mulher rebate dizendo que não fez nada de propósito e acrescenta “essa é a vida, tudo está sempre mudando” (Barbie, 2023, 66 min 32 s). A loira revela que esse fato lhe é apavorante e Gloria fala que os humanos estão sempre vivendo essas coisas. Barbie começa a perder a postura e se joga no chão dizendo que vai apenas esperar alguma Barbie com senso de liderança arrumar as coisas. Gloria e Sasha vão embora, mas posteriormente decidem voltar para ajudar a Barbie e a encontram tendo uma crise existencial na casa da Barbie Estranha.

Ao viver de forma impessoal, se afastando de um posicionamento sobre a vida, o sujeito se afasta da angústia intrínseca à sua existência. No entanto, quando acontece algo que faz a quebra dessa rotina e a angústia é acessada, tem-se a crise (Bezerra; Ribeiro, 2021).

Ao começar a falar a Barbie diz não se achar mais bonita como deveria ser uma Barbie Estereotipada, se compara com as outras Barbies dizendo que não é inteligente o suficiente, que não possui várias habilidades tidas por outras bonecas. “Não sou boa o suficiente em nada” (Barbie, 2023, 74 min 7 s). Gloria então começa a apontar muito do que foi discutido sobre o filme até o momento acerca das experiências psicossociais das mulheres. Ela

evidencia o quão complexo é o lugar da mulher na sociedade e como esta é rígida na cobrança do que se espera de quem ocupa esse lugar.

É literalmente impossível ser uma mulher. Você é tão linda, tão inteligente, e me mata ver que não se acha boa o suficiente. Tipo, temos que sempre ser extraordinárias, mas de alguma forma estamos sempre agindo errado. Você tem que ser magra, mas não muito. E você nunca pode dizer que quer ser magra. Tem que dizer que quer ser saudável, mas também tem que ser magra. Você tem que ter dinheiro, mas não pode pedir dinheiro porque é mal-educado. Você tem que ser uma chefe, mas não pode ser má. Você tem que comandar, mas não pode arrasar as ideias dos outros. Você deve adorar ser mãe, mas não fale sobre seus filhos o tempo todo. Você deve ser uma mulher de carreira, mas também estar sempre cuidando dos outros. Você tem que responder pelo mau comportamento dos homens, o que é uma loucura, mas se apontar isso é acusada de reclamar. Você deve estar sempre bonita para os homens, mas não tão bonita a ponto de tentá-los demais ou ameaçar outras mulheres, porque deve fazer parte da sororidade. Mas sempre se destaque e sempre seja grata. Nunca se esqueça de que o sistema é manipulado. Portanto, encontre uma maneira de reconhecer isso, mas também seja sempre grata. Você nunca deve envelhecer, ou ser grosseira, se exibir, ser egoísta, cair, falhar, demonstrar medo, sair da linha. É tão difícil! É muito contraditório e ninguém lhe dá uma medalha ou agradece! E acontece que, na verdade, você não apenas está fazendo tudo errado, como também é tudo sua culpa. Estou tão cansada de ver a mim mesma e a todas as outras mulheres se esforçando para que as pessoas gostem de nós (Barbie, 2023, 74 min 18 s).

A fala da personagem traz consigo toda dúvida e performance que advém do “ser mulher” na sociedade. Ranel (2019) coloca que a figura de mulher deusa e mãe foi algo concebido antes mesmo do entendimento científico sobre a fertilidade. Além disso, a autora acrescenta que, ainda assim, a imagem da mulher acaba voltando ao símbolo criado pela sociedade.

Freud (1933) conclui, em suas discussões sobre o feminino, que não cabia descrever o que é ser mulher, mas como torna-se mulher a partir dos atravessamentos do Complexo de Édipo. De forma corroborativa, Judith Butler (2018) aponta que ser mulher não é algo compreendido em termos estáveis ou permanentes. Traz também que, nessa perspectiva, a existência de todos os roteiros esperados questiona a possibilidade de representação e libertação, pois não há consenso em torno do que é ou deveria caracterizar uma mulher.

Depois de todo o discurso proferido por Gloria, uma das Barbies presentes local se recupera do transe. Assim, a Barbie Estereotipada conclui que é dando voz à dissonância cognitiva necessária para ser mulher no patriarcado que se tira o poder dele. Então Sasha, Gloria e as Barbies que ainda estavam conscientes, se juntam em um plano para separar as Barbies dos Kens e fazê-las voltarem ao normal. Na segunda parte do plano, elas decidem usar as mesmas ferramentas usadas, contra as mulheres, pelo patriarcado com os Kens.

As autoras Palma, Richwin e Zanello (2020) assinalam ainda que, na prateleira do amor, enquanto forma de subjetivação, as relações são transpassadas por disputa e rivalidade entre as mulheres. Entende-se que isso é o mesmo que acontece entre os Kens, ao rivalizarem

uns com os outros por sentirem a atenção em si sendo tomada por outro Ken. Eles são colocados uns contra os outros a partir de suas inseguranças, gerando conflito e enfraquecendo o grupo dos Kens.

Ao retomar a Casa dos Sonhos e a Barbielândia, a Barbie vai conversar com o Ken, desculpando-se por não valorizá-lo antes e revelando seu principal aprendizado “Talvez tudo que você acreditava que definia você, não define... você” (Barbie, 2023, 96 min 12 s).

Bezerra e Ribeiro (2021) apontam que, apesar do desconforto, a crise pode atuar como catalisadora de uma transformação na vida das pessoas. E é esse processo que o filme se ocupa em desenvolver nos meus momentos finais.

Depois os diretores da Mattel aparecem concordando com toda a resolução de conflitos e então Sasha incentiva a mãe a mostrar suas ideias aos executivos. Ela então fala sobre a Barbie Comum, enquanto uma Barbie que só quer sentir-se bem consigo mesma. A priori sua ideia é rejeitada pelo diretor, mas ao ter um de seus companheiros dizendo que geraria muitos lucros, irremediavelmente, passa a achar a ideia boa.

A partir de então é colocado qual seria o desfecho para a protagonista, e ao ser questionada sobre o que quer, diz não saber seu desejo e nem o seu lugar e acha que na verdade não precisa de um final. A personagem que encontrou anteriormente aparece concordando com ela, se revelando como Ruth Handler, a criadora da Barbie.

Na conversa privada das duas, Barbie diz não se sentir mais como uma Barbie, aparentemente referindo-se à ideia criada. Ruth aparenta compreender que, diante todas as transformações, a Barbie em sua frente se aproximava muito mais de uma mulher humana.

Foi possível acompanhar esse processo de subjetivação durante vários momentos durante o filme. Um dos momentos de mais destaque em que é possível perceber esse processo de forma mais profunda é a cena em que ela se volta a si mesma para encontrar respostas, momento esse que a levou ao insight da busca na escola.

Na referida cena, ao fechar os olhos ela tem o vislumbre de algumas cenas da vida da humana que ela busca e após contemplar todas aquelas lembranças, abre os olhos e uma lágrima lhe escorre pelo rosto. Ao se perceber, comenta para si mesma “Isso foi triste, mas... bom” (Barbie, 2023, 33 min 15 s).

Com isso, é possível observar emoções desconhecidas pela Barbie chegando até ela. Ela que sempre se encontrava sorridente e feliz na Barbielândia, estava emocionada com a tristeza que se encontrava nas lembranças que mostraram um afastamento entre mãe e filha.

A protagonista, então, olha ao redor e vê pessoas com raiva, felizes, tristes e se envolve com tudo que está sendo sentido naquele ambiente. Ao olhar para o lado, seus olhos

encontram uma idosa passando a admirá-la até, finalmente, verbalizar sobre a beleza da senhora, que diz estar consciente de sua beleza e ambas começam a rir. Segundo Gonçalves (2019, p. 8) “O outro é sempre enigmático e paradoxal” e todas essas experiências individuais diversas, próprias do Mundo Real, parecem atraí-la.

É possível, assim, observar que o processo de humanização da Barbie iniciado nas adversidades encontradas na Barbielândia apenas continuou durante a trama. Ela vai passando, gradualmente, de um momento em que só sentia frustração por ter vivenciado situações que lhe eram inesperadas no Mundo Real, para um outro, mais contemplativo, demonstrando o que parece ser um fascínio ao lançar o olhar para humanidade em suas várias faces, apesar de altos e baixos.

A questão do olhar abarca a dimensão do belo e do horror, como algo que traz calma, mas também fascina e aterroriza o sujeito. A imagem tem capacidade de fugar o desejo do sujeito (Sonego; Gageiro, 2022). Depois de sair de um mundo perfeito, no qual não havia falta, Barbie se depara com algo totalmente diferente. É essa experiência de falta, presente na vida humana, que atrai a protagonista, assim como demonstra a humanidade crescente em si.

Voltando à cena de Ruth com Barbie, a criadora decide apontar todos os desconfortos de ser uma humana, falando inclusive da morte enquanto o final de todos os humanos. A idosa pontua que, com isso, espera que Barbie tenha certeza do que não havia conseguido verbalizar até o momento, o desejo de ser humana. Sua criadora lhe mostra toda sua vida através de um toque de mãos e, com isso, a Barbie entra em contato com o seu desejo de fato.

Em torno dessas cenas, é possível observar a presença de um processo no qual a Barbie passa pela angústia em não saber qual era o seu desejo até o momento em que ela entra em contato com este. É importante evidenciar todo o desenvolvimento da humanidade na, antes denominada, Barbie Estereotipada. Ao longo da trama ela entrou em contato com pensamentos e emoções próprios do ser humano, experimentou diversas coisas boas e ruins do mundo real, cada vez sentindo-se menos quem costumava ser. Ela despiu-se dos rótulos e limitações que lhe foram atribuídas enquanto Barbie Estereotipada para se tornar um ser complexo.

Gonçalves (2019) traz que a humanidade tem os componentes de angústia e desejo como inerentes a si mesma. O autor ainda coloca que o ser humano se apresenta como aquele que é e aquele que deve ser. Com isso, existe uma sensação de dívida, de falta, que contrapõe o perfeito.

A partir dessa compreensão podemos concluir que ao vivenciar todas essas complexidades próprias da humanidade a Barbie tornou-se humana. Esse processo se deu ao longo de todo o filme e se consolidou no final, ao reconhecer-se faltante, aceitando as imperfeições e, finalmente, manifestando desejo.

Há um pulo temporal no qual a não mais Barbie Estereotipada, mas sim, apenas a Barbara, uma mulher humana, parece estar se preparando para algo, gerando expectativa sobre qual seria seu feito enquanto humana. Ela é questionada pela recepcionista sobre o que ela veio fazer, revelando ao público que tratava-se apenas de uma ida para uma consulta ginecológica, brincando com as prováveis altas expectativas do público. Com isso, foi possível trazer à tona as influências da cultura representada pelo filme, que é a mesma em que o próprio público está inserido.

CONCLUSÃO

Já dizia Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) “a arte imita a vida”. É inegável que em cada obra revela algo da subjetividade de quem a produz. O filme em questão, dirigido por uma mulher, não seria diferente.

O desenvolvimento da protagonista traz muitas reflexões sobre os *scripts* para ser uma mulher ideal, quem construiu esse molde de perfeição e com que intenção. Também, foi destacado acerca da impossibilidade de alcance dessa existência perfeita enquanto ser humano.

Ademais, o filme traz reflexões a respeito de como é necessária atenção para não deixar-se alienar frente a algumas nuances de funcionamento do sistema social capitalista. Muitas vezes, pautas importantes, principalmente em relação à gênero, raça e sexualidade, são usadas como um produto, de uma maneira obscura, fortalecendo o sistema.

A obra passeia brevemente sobre vários aspectos das vivências psicossociais das mulheres diante ao sistema capitalista patriarcal, fazendo críticas diretas e indiretas. Cada aspecto trabalhado nesta análise valem estudos aprofundados tanto de forma individual como relacionada, tanto sob à luz da Psicologia como de outras áreas do conhecimento.

Ainda, é possível notar os diversos atravessamentos paralelos que cruzam a existência humana, mais que isso, o processo de tornar-se mulher na sociedade. São diversas infusões culturais que afetam a vida social e psíquica das mulheres, que seria inocente pensar em uma subjetivação que ocorra desvincilhada das lógicas de funcionamento social dominante.

Dessa forma, ressalta-se que utilizar o viés científico para interpretar a arte, traz contribuições para a compreensão do ser humano e seus modos de expressão. Além disso, traz clarificação sobre como as experiências sociais e individuais se processam e, então, manifestam-se.

REFERÊNCIAS

"Barbie The Movie: In Concert™ Announces North American Summer Tour Led by Macy Schmidt and the Barbie Land Sinfonietta." **Mattel Corporate News**. Disponível em: <https://corporate.mattel.com/news/barbie-the-movie-in-concert-announces-north-american-summer-tour-led-by-macy-schmidt-and-the-barbie-land-sinfonietta>. Acesso em: 1 de abr. 2024.

ANJOS, Larissa Alves dos; FERREIRA, Zâmia Aline Barros. Saúde estética: Impactos emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade. **Revista multidisciplinar e de psicologia ID Online**, v. 15, n. 55, p. 595-604, maio/2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/3093/4812/12285>. Acesso em: 26 abr. 2024.

ARAÚJO, Elisa de Castro Caldas. **Seja quem você quiser ser: análise publicitária**. Goiânia, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2724>. Acesso em: 2 dez. 2021.

BARBIE. Direção: Greta Gerwig. Produção: Warner Bros, Heyday Films. Estados Unidos: Warner Bros, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo. Ed.70, 2016.

BEZERRA, Larissa Campos; RIBEIRO, Débora Inácia. A Crise como Impulso para a Ressignificação Existencial: Uma Revisão Integrativa. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.15, n.54,p. 760-774. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2940>. Acesso: 1 de mai. 2024.

GUIDI, Denise; MACHADO, Júlia do Amaral. **Femininos, feminismo e processos de subjetivação**. Amparo/SP, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário Amparense – UNIFIA. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/04/Trabalho-de-Conclus%C3%A3o-de-Curso-Femininos.pdf>. Acesso em: 16 de mai. 2024.

FALCÃO, Francine De La Vega; LANGARO, Fabíola. **"A Beleza Dói"**: os efeitos dos padrões de beleza hegemônicos na percepção de adolescentes do ensino médio de uma escola pública de Florianópolis/SC. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade do Sul de Santa Catarina. 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16589>. Acesso em: 14 de abr. 2024.

CASTRO, Mayra. **Filme da Barbie traz protagonista com roupa igual à da primeira boneca**; veja outras referências. Extra Globo, 2023. Disponível em: <https://extra.globo.com/entretenimento/noticia/2023/04/filme-da-barbie-traz-protagonista-com-roupa-igual-a-da-primeira-boneca-veja-outras-referencias.ghml>. Acesso em: 03 mar. 2024.

FLAUSINO, Giovanna Manfrin; ZANETTI, Fernando. Uma revisão histórica dos padrões de beleza feminino: quando você se olha, você se vê?. **Revista ft**, v. 26, ed. 112, jul. 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/uma-revisao-historica-dos-padroes-de-beleza-feminino-quando-voce-s-e-olha-voce-se-ve/>. Acesso em: 31 mar. 2024.

FONTINELE, Thaís Pinto; COSTA, Márcio José de Araujo. A Normatização do Corpo Feminino e os Modos de Subjetivação na Contemporaneidade. **Revista Subjetividades**, [S. l.], Fortaleza, v. 20, n. 1, , 2020. DOI: 10.5020/23590777.rs.v20i1.e9739. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/e9739>. Acesso em: 16 maio. 2024.

FREUD, Sigmund. (1933). **Amor, sexualidade, feminilidade**; tradução Maria Rita Salzano Moraes – 1. Ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2018.

GONÇALVES, Davidson Sepini. O sentimento de culpa em Freud: entre a angústia e o desejo. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 25, n. 1, p. 278-291, jan. 2019 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000100016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 de mai. 2024.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Tradução: Bhuvi Libanio. 21.ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2023.

MELO, Simone Rodrigues Alves de. **Um estudo sobre crenças**: as personagens de animação infantil e a composição do estereótipo feminino. Atena Editora, 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/582183>. Acesso em: 31 de março de 2024.

MELO, Lavínya Almeida de; CHAVES, Maria Carmen.. IMPORTUNAÇÃO SEXUAL: O MACHISMO ANTECEDE A VIOLÊNCIA. **Caderno de Graduação - Humanas e Sociais - UNIT - PERNAMBUCO**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 83-94, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipehumanas/article/view/9885>. Acesso em: 26 maio. 2024.

MENEZES, Paulo Roberto Arruda de. Cinema: imagem e interpretação. **Tempo Social**, São Paulo, Brasil, v. 8, n. 2, p. 83–104, 1996. DOI: 10.1590/ts.v8i2.86299. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/86299..> Acesso em: 26 maio. 2024.

MEDEIROS, Elenson Gleison de Souza *et al.* Reflexões acerca da violência contra as mulheres negras e a necropolítica no contemporâneo. In: FERREIRA, Ezequiel Martins (Org.). **Gênero e sexualidade: lugares, história e condições**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2022, p. 86-97. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/62542>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Nayara Aparecida A. A Primeira Onda feminista no Brasil: uma análise a partir do jornal “A Família” do século XIX (1888-1894). **Praça: Revista Discente da Pós-Graduação em Sociologia da UFPE**, v. 2, n. 2, p. 62-86, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/praca/article/view/241600/32722>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

NAVARRETE, Eduardo. O Cinema como Fonte Histórica: Diferentes perspectivas Teórico-metodológicas. **Revista Urutágua**, v. 16, n. 16, p. 20-26, 15 set. 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/3539>. Acesso em: 17 jan. 2024.

OLIVEIRA, Jaíne Geralda; CAIXETA, Eunice Aparecida. "Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça": o padrão de beleza da mulher brasileira nos últimos 70 anos. **Revista Pergaminho**, v. 13, p. 121-146, 2022. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/pergaminho/article/view/4557>. Acesso em: 28 de fev. 2024.

PALMA, Lavínia; RICHWIN, Iara Flor; ZANELLO, Valeska. Dispositivos de subjetivação e sofrimento das mulheres: para uma escuta gendrada das emoções no campo da psicoterapia. **Caderno Espaço Feminino**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 107–130, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/56065>. Acesso em: 17 maio. 2024.

PEREZ, Olívia Cristina; RICOLDI, Arlene Martinez. **A Quarta Onda Feminista: Interseccional, Digital e Coletiva**. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIA POLÍTICA (ALACIP), 10., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2023v31n383260>. Acesso em: 02 mar. 2024.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). In: VI Congresso SOPCOM, Lisboa, 2009. Anais eletrônicos do VI Congresso SOPCOM, Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/31545895/Analisedefilmesconceitosemetodologias.pdf>. Acesso em: 15 de jan. de 2024.

PINHEIRO, Talita de Albuquerque, *et al.*. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 1, 11 fev. 2020.

Pinterest. Barbie Fashion Queen, Vintage 1963. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/80290805850882405/>. Acesso em: 03 de mar. 2024..

Pinterest. Imagem de vestido de noiva. 2024. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/44965696271235991/>. Acesso em: 03 de mar. 2024.

Pinterest. Imagem de vestido de noiva. 2024. Disponível em: <https://i.pinimg.com/564x/8b/9d/31/8b9d318247aac51717e14fd8b1b4cd91.jpg>. Acesso em: 03 de mar. 2024.

POLLI, Gislei Mocelin; JOAQUIM, Bianca Oliveira; TAGLIAMENTO, Grazielle. Representações sociais e práticas corporais: influências do padrão de beleza. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 3, p. 54-69, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672021000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 mar. 2024.

RANHEL, Nathalia Cristina Saggioro. O corpo feminino como meio de comunicação de padrões estéticos. **Revista Leitura Flutuante**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 03-14, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/leituraflutuante/article/view/41343/pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SILVA, Jacilene Maria. **Feminismo na atualidade: a formação da quarta onda**. Recife: Publicação Independente, 2019.

SILVA, Cristian Kiefer Da; SILVA, Izabella Cristina Mendes. A influência do machismo no feminicídio, nos crimes sexuais e na violência contra a mulher. **Themis Revista da Esmec**, Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 47-74, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revistathemis.tjce.jus.br/THEMIS/article/view/753>. Acesso em: 18 maio 2024.

SONEGO, Vanessa Medeiros; GAGEIRO, Ana Maria. O olhar em psicanálise no contexto da oficina de fotografia na atenção psicossocial. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, Rio de

Janeiro, v. 25, n. 2, p. 54–60, maio, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1809-44142022-02-07>. Acesso em: 12 de mai. 2014.

SOARES, Clara Ensá. **Capitalismo e desigualdade de gênero**: uma análise a partir das lutas das mulheres na sociedade capitalista com suas múltiplas jornadas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/11422/21729>. Acesso em: 14 de mai. 2024.

VANOYE, Francis; GOLLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. 5 ed.
. Campinas: Papirus, 1994.

YASHINISHI, Bruno José. A relação Cinema-História: fundamentos teóricos e metodológicos. **Em Tempo de Histórias**, [S. l.], v. 1, n. 37, p.408-422, jul./dez., 2020. DOI: 10.26512/emtempos.v1i37.31465. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/31465>. Acesso em: 25 maio. 2024.

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos**: cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris, 2018.